A pintura em altura: arte como via de transformação no semiárido baiano

Ariel FARFAN e Flora ASSUMPÇÃO

[1]Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNVASF), Campus Juazeiro, Petrolina, Pernambuco, 56310-783, Brasil.
[2]Colegiado de Artes Visuais CARTES, Campus Juazeiro, Bahia, 48905-740, Brasil.

O projeto teve origem na obra *Represa* de Flora Assumpção do colegiado de Artes Visuais, localizada no Espaço Plural da UNIVASF, Juazeiro-BA. Inspirada na relação da humanidade com a natureza, tema bem presente nas atividades desenvolvidas no local. O objetivo do projeto foi realizar outras integrações de trabalhos artísticos iniciados em abril de 2021. Participei com a pintura *Fonte de Água Viva*, realizada na caixa d'água do prédio de aproximadamente quinze metros de altura. A obra surge a partir dos impactos ambientais históricos da mineração brasileira, e consiste na representação visual de crimes ambientais. Inspirada no rompimento das barragens do Fundão em Mariana, e na Mina de Córrego do Feijão, em Minas Gerais. A pintura mostra o fluxo dos peixes saindo do alto da caixa nadando em direção ao chão. Do topo das paredes o cardume sai sem vida pintado com preto ressaltando as espinhas dos peixes na cor branca. À medida que se aproximam do solo, os tons escuros de morte se misturam com verde e azul gradativamente, até se tornarem vivos e sadios. A dinâmica parede-chão, refere-se à orientação dos pontos cardeais Norte-Sul. O cardume se opõe ao Nortear da humanidade, que investe numa leitura de mundo sociocultural determinada em razões econômicas 'em cima/embaixo' do mapa global. Esse coletivo aquático manifesta-se como "relógios naturais", encontrando caminhos na lógica de "Sulear-se", termo da visão epistemológica do Sul. Na face frontal da caixa há duas figuras humanas, mulher índia e homem negro, grupos-em-luta contra os ataques dos projetos de "crescimento econômico" do país. A obra tem recorte conceitual a partir das pinturas *Ponto de rompimento* (2015) e *Incontinente Alçado* (2021) de minha autoria. Por fim, o aprendizado da execução da obra foi a logística do trabalho em altura, obtido através dos diálogos com os profissionais da manutenção. Possibilidade que surge com o projeto que contou com estrutura de andaime, materiais de pintura, e montagem e desmontagem da torre. Totalizando cinco movimentações da torre ao redor da caixa durante três semanas, processo demorado, arriscado e que seguiu os protocolos de segurança. A pintura integrará a exposição permanente do espaço.

Palavras-chave: PIBEX, Pintura mural, Arte-educação ambiental.

Agradecimentos: A Flora Assumpção minha orientadora, a pró-reitora de Extensão Profª Lucia Marisy, ao pró-reitor da Propladi, Bruno Cézar, a Cosme Tomé e Flaviano da equipe de manutenção, a Juliene Moura, Carina Lacerda e Fredson Andujar, colegas de curso e projeto, e a Nadja Farfan, minha mãe e companheira de vida e da arte.